

CULTURA ARTISTICA DO RIO DE JANEIRO

YARA BERNETTE que se apresenta hoje pela primeira vez em um Recital para a Cultura Artística do Rio de Janeiro não é, no entanto, uma desconhecida do nosso público, pois, em 1939, usando então seu nome de solteira — Bernette Epstein — tomou parte no concerto inaugural daquela temporada executando com a orquestra sob a regência de Souza Lima o Concerto em mi menor de Chopin. Obteve então lisonjeiras referências da crítica carioca. Desde então até sua apresentação no "Town Hall" de Nova York em 17 de Março de 1942, a nossa recitalista de hoje foi conquistando cada vez maior prestígio no cenário musical do Brasil. Sua estreia em Nova York foi uma verdadeira consagração como atestam as críticas, algumas das quais pedimos venia para transcrever abaixo.

New York Times, 18-3-42: "Executou os clássicos em estilo grandioso, com notável beleza de sonoridade, e segura compreensão de estrutura e desenvolvimento... Após a execução da Sonata de Chopin o público entusiasmado chamou-a quatro vezes ao palco, antes de deixá-la prosseguir no seu programa".

New York Sun, 18-3-42: "Miss Bernette conquistou o público com sua execução da Chaconne de Bach-Busoni, dando-lhe uma versão digna de ser ouvida, coisa que raramente acontece mais do que uma vez numa temporada. Decididamente a versão de ontem foi a melhor do inverno de 1941-1942".

New York Herald Tribune, 18-3-42: "Raramente é proporcionado a um crítico musical prazer igual ao de ontem à noite ao se tomar contato com um valor tão legítimo quanto pouco propalado. Miss Bernette possui uma linda qualidade de som; sua técnica é impecável, e, apesar de muito moça, o seu senso arquitetural é extraordinariamente amadurecido".

CULTURA ARTISTICA DO RIO DE JANEIRO

Edifício Carioca — LARGO DA CARIOCA, 5 - 4.º andar, sala 417

Telefone 22-1516 — Caixa Postal 344

179: Saráu



Recital da Pianista Brasileira

YARA BERNETTE

TEATRO MUNICIPAL
29 de Outubro de 1945
às 21 horas.

Quadros de uma exposição Mussorgsky.

Na composição intitulada "Quadros de uma exposição", Mussorgsky procurou traduzir, com o colorido de sua musica cheia de originalidade, impressões que lhe ficaram no espirito dos desenhos de seu amigo, o artista Hartmann, que acabara de morrer. E' uma série de dez peças, contendo cada qual o titulo do quadro que o inspirou. A introdução e os intermedios "Passeios" apresentam a própria personalidade do autor, seus estados d'alma, suas emoções, enquanto ele vae e vem parando aqui e ali, até que um dos quadros expostos lhe sugere enfim a inspiração musical.

No n.º 1 — Gnômicos — a irregularidade do ritmo reproduz o capengar grotesco e o andar hesitante do pequeno anão que se apressa, equilibrando-se sobre as pernas tortas. O n.º 2 — O velho Castello — pinta o ambiente de um poema medíavel.

Mussorgsky ouve a ballada que o menestral ambulante canta na porta escura do castello. O n.º 3 encerra a transição do passado ao presente, de hontem para hoje. As crianças que com suas amas enchem o jardim das Tulherias brincam em algazarra nas alamedas verdes. O n.º 4 — Bydlo — descreve a passagem do pesado carro de bois da Polonia, com suas enormes rodas, puxado vagarosamente pelos pesados e lentos animais cujas passadas sobre o sólo humido resoam surdamente. E' a história do trabalho da terra que Mussorgsky descreve. Em seguida, subitamente uma transição de fantasia e passamos ao n.º 5 — scena de pantomima, um alegre bailado de pintos que acabam de romper, á luz da vida, as cascas em que se geraram. No n.º 6 — Samuel Goldenberg e Schmuyle — dois judeus polacos, travam um dialogo burlesco: o rico pomposo e satiseito, fala blandioso; o pobre — irritado, aborrecido, ciumento. O realismo prosaico se vê no n.º 7 — O mercado de Limoges — ruidoso de querelas e discussões entre as mulheres que merdajeiam e as que regateiam. O n.º 8 nos transporta do mercado ao sub-sólo parisiense — As Catacumbas — descritas por Victor Hugo nos "Miseráveis". No quadro, Hartmann pintou-se a si mesmo, explorando á luz frouxa, de uma lanterna, um desses ossuários. Mussorgsky traduz em ritmo musical a sua visão, na qual o genio creador do artista morto aparece apostrofando os ossos desencarnados do passado, enquanto dos craneos ôcos se irradia uma luz suave que ilumina as Catacumbas. No n.º 9, uma exquise do relógio representando "A cabana da bruxa Baba-Yaga". E' a cabana de Baba-Yaga, a feiticeira funebre do folk-lore russo. A fantasia do compositor evoca não somente a figura sinistra da bruxa, mas também seus ferozes asseclas, que passam pelos ares em cavalgadas de Sabbat noturno. E por fim o n.º 10 — A porta monumental de Kiew — uma porta massiça e aberta sob uma cupola em forma de capacetete sugere a lembrança d'aqueles que, mortos ou vivos, passarão por sob esse portal. E o compositor ouve o desfile das tropas, a cadencia da marcha, a volta das batalhas disputadas e ganhas, enquanto que dos campanários, em ondas de harmonia, resôa o badalar festivo dos sinos comemorando a victoria.

PROGRAMA

1.ª PARTE

- MOZART — Tema com variações
"Ah, vous dirai-je, Maman!"
- BACH - BUSONI — Tocata para órgão em dó maior
Preludio
Intermezzo
Fuga

2.ª PARTE

- CHOPIN — Sonata Op. 58
Allegro maestoso
Scherzo — Molto vivace
Largo — cantabile
Finale — Presto non tanto

3.ª PARTE

- MUSSORGSKY — Quadros de uma exposição
- I - "GNOMOS" (Passeio)
 - II - "O VELHO CASTELO" (Passeio)
 - III - "TULLERIAS" (crianças brincando e brigando)
 - IV - "BYDLO" (carro de bois)
 - V - BAILADO DE PINTOS DENTRO DAS CASCAS
 - VI - SAMUEL GOLDENBERG E SCHMUYLE
(o judeu rico e o judeu pobre)
 - VII - "O MERCADO DE LIMOGES" (verdureiras brigando)
 - VIII - CATACUMBAS - CON MORTUIS IN LINGUA MORTUA
 - IX - NA CABANA DA BRUXA BABA-YAGA
 - X - A PORTA MONUMENTAL DE KIEW

Piano STEINWAY da Cultura Artística

